

LUCAS CASSULE

*Um mistério dentro de outro mistério*

DETECTIVE

TECTIVE

ECTIVE

SIVE

DETECTIVE

  
#ésobrenós  
EDITORA

# **DETECTIVE**

LUCAS CASSULE

©Lucas Cassule, 2021

**Título:** Detective

**Autor:** Lucas Cassule

**Contactos para palestra, seminário e workshop**

E-mail: [lucascassule@gmail.com](mailto:lucascassule@gmail.com)

**Edição e paginação**

É Sobre Nós Editora

**Design de capa**

Lucas Cassule

**Fotografia de capa**

Zaraki Teles

**Modelo de capa**

Emanuela Pinheiro

**Execução Gráfica**

É Sobre Nós Editora

**Revisão**

Alzira Simões

**Marketing e publicidade**

Alusapo | Julieta Nguenda | Lucas Cassule

**Conselho Editorial**

Alzira Simões | Dito Benedito

Edição digital

---

**ÉSOBRENÓS EDITORA**

Mutamba, Fernão M. Pinto, 57, Alvalade.

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja por quaisquer meios sem autorização por escrito do autor.

*"São vários os caminhos,  
várias as escolhas.  
As tuas não são as dos outros."*

Cremilda de Lima

NOITE DE LUA CHEIA, casa totalmente escura. O rasgar do crepúsculo é anunciado. Tacteo em cada canto, entre as paredes sem acender a luz.

“Não posso dar nas vistas, estou num ninho de marimbondos. É uma colmeia”, penso.

Vejo, aos tropeços, espalhados no chão pedaços da sua roupa, só as mais íntimas, há um pedaço em cada metro quadrado, como se tivessem sido rasgadas, mas não com aquela violência de ferir o corpo, talvez não o corpo dela, o meu. Sinto um desconforto, um aperto entre as vias respiratórias, o som, os batimentos cardíacos não cabem no meu peito, dentro do meu eu há uma espécie de conflito entre o corpo e o coração, como se tivessem descoberto uma incompatibilidade qualquer.

Anuncia-se um colapso que vai irrompendo aos poucos, advinham-se incontáveis estragos. Seguro a tentação, chilreio por entre o corredor, manso, escorregadio feito minhoca, trémulo, porém calculista. Não posso ser notado, por isso recobro o fôlego em cada avanço.

“É apenas uma foto, uma espreitadela na vida dela, em tudo na verdade, o que tem feito após minha parti-

da?”, pergunto-me, enquanto cambaleio com a mão direita apoiada sobre o peito.

Ouçõ gemidos abafados, gritos, mas não é de dor. Arrependo-me. Paro, fico praticamente plantado na sala, inerte. Há uma secretária no centro, brilha, é do verniz. Flutuo até ali e confiro a foto no cimo.

O corpo parece engolido pela escuridão (o rebordo de todo o ambiente parece um abismo dentro de um abismo, um mistério dentro de outro mistério), mas o rosto se apresenta em imagem nítida, com luzes, consigo enxergar além da silhueta mesmo no escuro. Há também papéis, alguns papéis e uma lanterna minúscula sobre a mesa. Tiro cuidadosamente a lanterna, sem fazer um único ruído, até interrompi a respiração naquele intervalo, pressiono o botão de ligar, ilumino apenas o papel que está no cimo do envelope. A luz reflecte no branco e dificulta-me a visão, mas faço um esforço, sem desviar o olhar.

“Divórcio”, consigo ler.

Num súbito, faz vento, muito vento e uma camada gélida atravessa-me as entranhas, lá no fundo os gritos aumentam freneticamente. Entro em desespero, quase grito, mas me contenho, preciso manter a calma. Os meus olhos humedecem.

“Já não consigo ignorar, não posso”, lamento.

Corro até aquela porta no fim do corredor e já nem me importo com a discrição. Estou muito zangado, muito alterado e completamente fora de mim. Dispensio as instruções do detective.

Paro à porta, os gritos são ensurdecedores. Sente-se a volúpia dos envolvidos daqui deste lado. Recuo mais al-

guns metros para apanhar balanço, preparo-me para o pior. Fui enfeitiçado por um impulso do submundo. Estou literalmente endiabrado. Nada mais me pára, corro! Corro e jogo-me naquela porta com violência.

“Ela é minha!”, grito.

\*

Estou numa cama, nem acredito! Luzes rompem a vidraça da janela e invadem o meu rosto, é manhã. Com as mãos me cubro, é quase instintivo. Há uma carta sobre a escrivaninha, separada do envelope rasgado na extremidade. Olho à volta, o ambiente parece-me familiar, as roupas no chão, minhas roupas creio eu. Desço da cama e caminho até aquele enorme guarda-fato. O cheiro de perfume feminino ainda paira no ar, é doce, sabe bem, transmite-me um ar de saudade que não consigo entender. Estou ainda meio atordoado, quase sedado. É do sono? Abro o guarda-roupa e confirmo as minhas suspeitas.

— Ela se foi.

Continua...

Gostou? Partilhe!

Leia mais obras do autor. Siga-o no instagram e Facebook:  
[@lucascassule.ao](#).

Escreva para: [lucascassule@gmail.com](mailto:lucascassule@gmail.com)

*De que vale um conto, um romance, um poema escondido na  
sua gaveta? Publique com a ésobrenós!*

*E-mail: [geral@esobreler.ao](mailto:geral@esobreler.ao)*

*Contactos: +244 924 477 532 | 919 146 296*